

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

Número e Título do GT: GT 03 - Gênero, trabalho, profissões e políticas sociais na América Latina, na atualidade: o que nos aproxima e o que nos distancia?

Título do trabalho: Discriminação, Preconceito e Desvalorização: emprego doméstico no Brasil – em busca de uma identidade

Nome(s) do autor e co-autores:

Patrícia Lino Costa, economista, mestre pela PUC/SP, supervisora técnica de projetos do DIEESE

Sirlei Márcia de Oliveira, socióloga, doutora pela FFLCH/USP, diretora adjunta da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Preconceito e Desvalorização: emprego doméstico no Brasil – em busca de uma identidade

O emprego doméstico no Brasil abrigou, em 2009, quase 7 milhões de mulheres, que possuem um perfil muito semelhante: em sua maioria, são mulheres negras, pobres e de baixa escolaridade. Vivenciam uma gama de discriminação em suas vidas: de gênero, de raça e de renda, três dimensões capazes de excluir. Excluir da legislação de trabalho, do consumo, do acesso aos direitos e benefícios. Mulheres invisíveis que desempenham um papel importante no mercado de trabalho, mas que cujo trabalho não é contabilizado para a produção da riqueza do país. O objetivo deste artigo é olhar a condição de trabalho e o perfil destas trabalhadoras domésticas remuneradas nos mercados de trabalho metropolitanos e refletir sobre as várias formas de preconceito vivenciados por elas: seja pela diferença da legislação, pela dificuldade de se enxergar como categoria de trabalhadores e de reconhecer seus líderes, pelo desconhecimento dos seus direitos e pela vivência quase que diária de situações de preconceito e discriminação.

Resumo expandido

Nome do artigo: Preconceito e Desvalorização: emprego doméstico no Brasil – em busca de uma identidade

Este artigo tem como objetivo lançar um olhar sobre as trabalhadoras domésticas remuneradas no Brasil. Esta ocupação tem sido foco de muito debate nos últimos tempos, uma vez que seus rendimentos vêm aumentando, há uma grita de falta de trabalhadoras domésticas no mercado. Além disso, a sociedade brasileira vem discutindo a importância de se igualar a legislação trabalhista que rege o trabalho doméstico a legislação dos demais assalariados.

As trabalhadoras domésticas vêm sendo alvo de muito preconceito pela condição de trabalho. A origem do trabalho doméstico está no trabalho escravo e na servidão. É desempenhado de forma majoritária por mulheres (mais de 94% dos trabalhadores domésticos remunerados são mulheres), o que está associado ao papel social atribuído às mulheres de cuidado com a casa e com a família. Também abriga uma parcela majoritária de mulheres negras, que tradicionalmente encontram maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho e vivenciam discriminação pela cor. Mais de 60% destas trabalhadoras possuem até o ensino médio incompleto, ou seja, possuem baixa escolaridade. Os rendimentos percebidos por estas trabalhadoras são os menores em comparação aos pagos nos demais setores de atividade. Quase 33 % das trabalhadoras domésticas são chefes de família, o que as coloca em situação de pobreza. Mulheres, negras, pobres e de baixa escolaridade, este é o perfil das trabalhadoras domésticas que desempenham funções atribuídas às mulheres e ainda ligadas ao trabalho servil e escravo. Este constitui o objeto de estudo deste artigo.

O objetivo é desvendar e refletir sobre o preconceito e a discriminação que estas mulheres vivenciam ao longo de sua vida laboral. Isto será feito por meio de pesquisa quantitativa, utilizando-se dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios em 2011, realizada pelo IBGE e pela PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego, restrita aos mercados de trabalho metropolitanos em 2011. O artigo também indicará as diferenças de legislação trabalhista do trabalho doméstico remunerado em relação à legislação que rege os demais trabalhadores assalariados, o que também sinaliza para discriminação em torno da atividade do serviço doméstico. Mostrará também o atual debate em curso no país, sobre a possibilidade de mudanças nas leis que regem estes contratos.

Além disso, será utilizada como referencia, a pesquisa realizada O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – e a Secretaria de Políticas para as Mulheres, em junho de 2010, que realizou uma pesquisa qualitativa com empregadas domésticas, empregadoras de trabalhadoras domésticas e donas de casa nas cidades de São Paulo e Salvador, para ouvir, a partir delas mesmas e de suas experiências, quais são seus principais problemas, aspirações e expectativas em relação à vida e ao trabalho e a suas relações com o âmbito doméstico, também indagando e registrando suas críticas e sugestões em relação às políticas públicas existentes no país. Este relatório contém falas das trabalhadoras sobre as dificuldades, preconceitos e discriminações que vivenciam pela ocupação que exercem e ainda, apontam a desvalorização com que a sociedade trata o emprego doméstico.

Como resultado, espera-se traçar o panorama dos preconceitos, discriminações e desvalorizações vividos por estas mulheres de forma desvendar esta situação e permitir a reflexão sobre possibilidades de mudanças em vários níveis, tanto na esfera da legislação, da organização sindical, da sensibilização social, de forma a valorizar esta importante forma de ocupação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A LIDER das empregadas domésticas. **Destaque Seppir**. n. 035, 30 abr. a maio 2005. Edição Especial da 1. Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial. Disponível em: <http://http://www.presidencia.gov.br/seppir/informativos/not/004.htm>. Acesso em: 23 ago 2012.

AVILA, M. B. **O tempo do trabalho das empregadas domésticas: tensões entre dominação/exploração e resistência**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. (Teses e Dissertações).

ÁVILA, M. B.; PRADO, M.; SOUZA, T.; SOARES, V. (Orgs.) **Reflexões feministas sobre informalidade e trabalho doméstico**. Recife: SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia, 2008.

BERNARDINO-COSTA. Joaze. Sindicato das trabalhadoras domésticas no Brasil: teorias de descolonização e saberes subalternos. **INOVA Brasil**, 13 maio 2008. Disponível em: <http://http://inovabrasil.blogspot.com.br/2008/05/sindicatos-das-trabalhadoras-domsticas.html>. Acesso em: 23 ago. 2012.

CAMARA, Eric Brucher. Trabalho Doméstico é a pior categoria do Brasil. **BBC Brasil.com**: Reporter BBC, 08 ago. 2006. Disponível em: http://http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/08/060808_domesticospiorcategoriaeabc.shtml. Acesso em: 23 ago. 2012.

COSTA, Patricia Lino. O emprego doméstico nos anos 2000. In: **A situação do trabalho no Brasil**. São Paulo, 2012.

COSTA, Patricia Lino, OLIVEIRA, Sirlei M. **Condicionantes para a profissionalização do trabalho doméstico no Brasil: um olhar sobre a profissão em duas regiões metropolitanas – São Paulo e Salvador**. Texto apresentado no 36º Encontro da ANPOCS, Águas de Lindoia, Outubro 2012.

COSTA, Patricia Lino, OLIVEIRA, Sirlei M. et all. A crescente presença das mulheres no mercado de trabalho no Brasil: uma análise da última década – 1999 a 2009. In: **A situação do trabalho no Brasil**. São Paulo, 2012.

COSTA, Patricia Lino, OLIVEIRA, Sirlei M. A inserção da mulher nos setores de atividade econômica de trabalho metropolitanos: reafirmando as desigualdades. *Mulher e Trabalho* (Porto Alegre). , v.3, p.79 - 93, 2003.

COSTA, Patricia Lino, OLIVEIRA, Sirlei M. Direitos Humanos no Brasil 2011. São Paulo : Rede Social de Justiça e de Direitos Humanos, 2011, v.1. p.224. 2

DIEESE. **Medida Provisória 284**: impactos para empregados domésticos e para empregadores. São Paulo: DIEESE, jul. 2006. (Nota Técnica, 27).

DIEESE; OIT. **O emprego doméstico**: uma ocupação tipicamente feminina. Brasília: OIT, 2006 (Cadernos GRPE,3).

DIEESE; SPM. **As trabalhadoras domésticas e as mulheres dedicadas aos afazeres domésticos nas cidades de São Paulo e Salvador**: Relatório de Pesquisas. São Paulo, 2011. Convênio de Cooperação Técnica DIEESE e Secretaria de Políticas para as Mulheres “As Mulheres no Mercado de Trabalho Brasileiro: informações qualitativas e quantitativas, abril de 2011.

DUTRA, E. V.; MORI, N. **Trabalhadoras domésticas em luta: direitos, igualdade e reconhecimento**. Brasília: Centro Feminista de Estudos e Assessoria, 2008. (Coleção 20

anos de Cidadania Feminina). Disponível em:
http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/.../colecacao20anos_trabalhadorasdomesticas.pdf.

EMPREGADAS domésticas lutam por mudança na Constituição para ter igualdade de direitos trabalhistas. **Contexto Jurídico**. Disponível em:
<http://www.contextojuridico.com.br/empregadas-domesticas-lutam-por-mudanca-na-constituicao-federal-para-ter-igualdade-de-direitos-trabalhistas/>. Acesso em: 23 ago. 2008.

FEDIUK, M. M. **Empregadas domésticas**: uma revisão da literatura. [S.l.; s.n, s.d]. Mimeo.

IPEA. Igualdade de gênero. In: _____. **Políticas sociais**: acompanhamento e análise, Brasília, n. 20, v. 1, 2012. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas_sociais/bps_20_completo.pdf. Acesso em: 20 ago. 2012.

LOPES, R. Adoção de Convenção da OIT sobre trabalho doméstico é um avanço para a categoria, avalia Fenatrad. **Agência Brasil**, 16 jun. 2011. Disponível em:
<http://http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-06-16/adocao-de-convencao-da-oit-sobre-trabalho-domestico-e-um-avanco-para-categoria-avalia-fenatrad>. Acesso em: 23 ago. 2012.

MELO, H. P. Emprego doméstico é eterno refúgio de mulheres pobres. **Folha de S. Paulo**, Caderno Mercado: Análise, São Paulo, 20 fev. 2011. Disponível em: <
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/me2002201115.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

MELO, H. P. **O serviço doméstico remunerado no Brasil**: de criadas a trabalhadoras. Rio de Janeiro: IPEA, jun.1998. (Texto para Discussão, 565).

MELO, H. P. Trabalhadoras domésticas. **UNIFEM**: Revista do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher, Brasília, DF, ano 4, n. 4,2, 2002.

MELO, H. P.; CONSIDERA, C. M.; SABBATO, A.D. Os afazeres domésticos contam. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 16, n.3 (3), p. 435-454, dez. 2007.

MOTTA, ALDA BRITTO. Emprego doméstico: revendo o novo. **Caderno CRH** - UFBA, Salvador, n. 16, p. 31-49, jan./jun., 1992.

QUEIROZ CAVALCANTI ADVOCACIA. Direitos e deveres da empregadas. **Jornal do Comercio**, Economia. Disponível em:

<http://http://queirozcavalcanti.adv.br/novidades/direitos-e-deveres-das-empregadas/>.

Acesso em: 23 ago. 2012.

SISTEMA PED. **As características do trabalho doméstico remunerado nos mercados de trabalho metropolitanos**. São Paulo, mar. 2010. Convênio DIEESE/SEADE/MTE-FAT e entidades regionais.

_____. **O emprego doméstico no período de 2000 a 2009 na Região Metropolitana de São Paulo**. São Paulo, mar. 2010. Convênio DIEESE/SEADE/MTE-FAT e entidades regionais.

VIER, Suzana. Ratificação de norma sobre o trabalho doméstico vai exigir nova batalha no Congresso, diz ativista. **Brasil Atual**, caderno trabalho, 16 jun. 2011. Disponível em:

<http://www.redebrasilatual.com.br/temas/trabalho/2011/06/ratificacao-de-convencao-sobre-trabalho-domestico-vai-exigir-201cnova-batalha201d-no-congresso-diz-ativista>.

Acesso em: 23 ago. 2012.